

# MEIO AMBIENTE

## Etimologia

O termo "meio ambiente" provêm do latim "*ambiēnsēntis*", de "*ambīre*" ou "*ambiens*" que em português tem o sentido de "andar ao redor", "rodear", "envolver".<sup>1</sup>

refere-se ao conjunto de fatores físicos, biológicos e químicos que cerca os seres vivos, influenciando-os e sendo influenciado por eles. Pode ser entendido também como o conjunto de condições que permitem abrigar e reger a vida em todas as suas formas - os ecossistemas que existem na Terra.<sup>2</sup>



## Apresentação

O verbete **Meio Ambiente** nos instiga a refletir sobre nossa responsabilidade como espécie que possui consciência da sua existência com relação ao bem-estar de todos os seres que habitam este planeta. Urge entender o significado da palavra **Meio Ambiente** nos dias de hoje, pois as consequências do uso desmedido dos recursos naturais da Terra pela espécie humana são visíveis, acarretando transformações biológicas, químicas, físicas, geológicas, sociais e políticas em todo planeta. Com o propósito de discutir os impactos negativos da ação humana sobre o planeta e promover a conscientização dessa urgência a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), na abertura da Conferência de Estocolmo (Fig. 3), na Suécia, instituiu o *Dia Mundial do Meio Ambiente*, a ser celebrado anualmente no dia 5 de junho<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> (Wikipedia - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meio\\_ambiente#:~:text=do%20homem.%22,-,Etimologia,rodear%22%2C%20%22envolver%22](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meio_ambiente#:~:text=do%20homem.%22,-,Etimologia,rodear%22%2C%20%22envolver%22). Acesso: 15/01/2014)

<sup>2</sup> (Wikipedia - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meio\\_ambiente#:~:text=do%20homem.%22,-,Etimologia,rodear%22%2C%20%22envolver%22](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meio_ambiente#:~:text=do%20homem.%22,-,Etimologia,rodear%22%2C%20%22envolver%22). Acesso: 15/01/2014)

<sup>3</sup> Declaração de Estocolmo. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Estocolmo%201972.pdf>. Acesso 04/01/2024

Fig.3 Conferência de Estocolmo



Fonte: CRBio-07<sup>4</sup>

Que as questões ambientais afetam todos os seres vivos, extinguindo e/ou alterando ecossistemas colocando em risco as espécies que ali habitam, é um fato. A degradação do meio ambiente provocada pela espécie humana advinda da civilização tecnológica coloca em risco não só a sobrevivência de outras espécies, mas também a nossa, deixando para as gerações futuras um legado de problemas ambientais que, no momento, podem ser considerados irreversíveis, como a aceleração das mudanças climáticas, criando maior impacto sobre as populações que estão em uma situação menos favorecidas socio-economicamente. Nesse sentido, como podemos colaborar com a diminuição dos efeitos causados pela expansão desenvolvimentista da espécie humana no planeta?

Muitas pessoas estão preocupadas em caminhar na direção dessa resposta, uma vez que caberia a nós a responsabilidade por remediar os danos provocados, bem como encontrar maneiras de conviver de forma menos predatória. Uma possibilidade existente parte do princípio de que a informação acerca de temas relacionados a questões ambientais poderia contribuir com o aumento da conscientização ambiental e, por conseguinte, gerar ações mais sustentáveis para o planeta.

Assim, comungando com esse ponto de partida, estruturamos o verbete **Meio Ambiente** tendo como base a leitura do artigo de Geraldino (2014), em que a definição de **Meio Ambiente** é discutida “a partir da compreensão das relações ambientais específicas mantidas entre os seres não-vivos, os seres vivos e os seres humanos” (Geraldino, 2014, p. 403)

Ao observarmos a palavra **Meio Ambiente**, inicialmente, os dois termos - meio e ambiente - nos parecerão equivalentes, como se ao usar esses termos houvesse uma redundância no significado; contudo, o sentido se apresenta de modo diferente, pois, segundo D’Agostini (2002), enquanto o meio é algo dado, o ambiente emerge dos significados dados àquele espaço. Assim,

Ambiente é (...) produto de relações entre componentes de meios e com significação à consciência que permite a noção de meio, e de lugar. Meio é condição à emergência de ambiente; ambiente investe de significação um lugar. Meio é sede de relações interessantes, mas também de relações que nem sempre produzem ambientes, mesmo que sejam relações fundamentais à sustentação do meio propício à emergência de ambiente. (D’Agostini, 2002, p. 149)

---

<sup>4</sup> CRBio-07. Uma só Terra. Conferência de Estocolmo completa 50 anos. Disponível em: <https://crbio07.gov.br/noticias/uma-so-terra-conferencia-de-estocolmo-completa-50-anos/>. Acesso em 05/01/2024.

Para D'Agostine (2002), **meio** é o espaço e **ambiente** é o produto “de significados atribuídos ao resultado de relações entre componentes” no meio (p. 152); ou seja, “é a partir de relações entre componentes do meio em quaisquer estados que ambiente pode emergir em consciências que atribuem significado aos mesmos”. (p. 152)

*De acordo com Coimbra, a palavra ambiente constitui-se de dois vocábulos latinos: a preposição amb(o), significando ao redor ou à volta, e o verbo ire, ir (Coimbra, 2002, p. 25). Somando-os (amb + ire) temos a expressão ambire, cujo significado é “ir à volta”. Nesse sentido, refere-se a tudo que vai à volta, ao que rodeia determinado ponto ou ser. O vocábulo ambiente, ainda segundo Coimbra, inicia-se como particípio presente do verbo em latim ambire e se transforma em adjetivo para, posteriormente, assumir a posição de substantivo. Com essa última conotação é designado como uma entidade que existe em si mesma e que está à volta de determinado ser, e que, portanto, com ele se relaciona.” (RIBEIRO; CAVASSAN, p. 243, 2012)*

## **Meio Ambiente nas Ciências Naturais**

Aspectos físicos, químicos e biológicos dos seres vivos e do meio ambiente

Biologicamente podemos considerar que todos os seres vivos estão imersos em um meio ambiente externo e possui também um meio ambiente interno. A manutenção da vida se dá por meio do equilíbrio desses espaços internos e externos e entre esses ambientes. O que ocorre no ambiente externos influenciará o ambiente interno. O ar que é respirado, a comida que é ingerida, a água que é bebida, as relações que ocorrem entre os indivíduos - sejam da mesma espécie ou não, contribuem com o equilíbrio entre esses dois ambientes, o externo e o interno. Cuidar do corpo requer que cuidemos do ambiente onde esse corpo se insere, pois ambos são fundamentais na manutenção da qualidade da vida.

Dentro da perspectiva ecológica, Meio Ambiente é o “conjunto total das condições externas que cercam e influenciam um organismo vivo e que também recebem sua influência.”<sup>5</sup>

## ***Ideias Associadas***

### *Ecologia*

O mundo vivo está fundamentado em relações complexas entre plantas, animais e ambiente. A “Ecologia” é o estudo dessas relações. Ela nos ajuda a compreender como os seres vivos dependem uns dos outros para sobreviver. (Burnie, 1997, p. 168)

O termo ecologia vem da palavra grega *oikos*. Que significa “casa”, e de *logos*, que significa estudo de. Ecologia é o estudo da casa do ser vivo, ou de seu lugar no mundo natural. (Burnie, 1997, p. 168)

### *Ecossistema*

---

<sup>5</sup> Michaelis (online). Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/meio/#:~:text=EXPRESS%C3%95ES%20Meio%20ambiente%20%2C%20Ecol%20%3A%20conjunto,que%20tamb%C3%A9m%20recebem%20sua%20influ%C3%Aancia>.

É uma unidade natural de partes vivas (biótico) e não vivas (abióticos), que influenciam-se reciprocamente. Os fatores bióticos são os relacionados com seres vivos e os abióticos são os relativos ao meio ambiente (fatores físicos, temperatura, chuva, químico, oxigênio e PH (Leal, 2007, p.61)

Como ecossistema podemos considerar desde um pequeno pedaço de madeira até um grande lago. Cada ecossistema é constituído de seres vivos com seus ambientes. (Burnie, 1997, p. 168)

A comunidade de espécies e o meio interagem como uma única unidade funcional. As diferentes espécies que compõem a comunidade ou biocenose – ou seja, as plantas, animais, microrganismos e seres humanos – influenciam-se mutuamente de diversas formas. Às interações entre os organismos vivos de um ecossistema dá-se o nome de fatores bióticos. Estes incluem relações de alimentação, predação, competição e parasitismo, que ligam as espécies entre si. As espécies dependem também dos fatores abióticos (não biológicos) do seu meio, como o clima, solo, relevo, espaço e luz.

Um ecossistema é, portanto, composto por interações entre os fatores bióticos e abióticos que o caracterizam. Mais especificamente, consiste numa rede de relações, interações e interdependências tecidas entre os seus elementos constituintes e que permitem a manutenção e desenvolvimento da vida, bem como de fluxos de energia entre as espécies que habitam o ecossistema.<sup>6</sup> (UNESCO, p.21)

### Natureza<sup>7</sup>

Latim, *natura*, comp. pelo tema *natus*, *pipas*. de *nascere* = nascer e *urus* = sufixo do participio futuro de *oritur* = surgir, gerar, a *força que gera*.

Aquilo que surge, que se dá por nascimento. Aquilo que é e faz por nascimento segundo leis universais aplicadas a um preciso contexto.

Ordem ou sistema de leis que precedem a existência das coisas e a sucessão dos seres. O conjunto de todos os seres que compõem o universo. Essência e qualidade ínsita de um ser. Também entendido como "qualidade, índole, gênio, tipo, caráter" de um ser.

### Equilíbrio Ecológico

Se caracteriza pela harmonia e estabilidade nos ecossistemas, no qual os seres vivos coexistem de forma equilibrada, mantendo o funcionamento saudável do ambiente, sendo essencial para a preservação da vida na Terra<sup>8</sup>. A destruição deste equilíbrio causa a extinção de espécies e coloca em risco os processos ecológicos essenciais. (LEAL, 2007, p. 65)

---

<sup>6</sup> UNESCO. Kit Pedagógico sobre Biodiversidade. Vol. 1. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374572>. Acesso em 22/01/2024

<sup>7</sup> Natureza. Wikipedia. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Natureza>. Acesso: 01/02/2024.

<sup>8</sup> VT ENGENHARIA AMBIENTAL. O que é Equilíbrio Ecológico? Disponível em [https://vtengenhariaambiental.com.br/glossario/o-que-e-equilibrio-ecologico/#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20estado,o%20funcionamento%20saud%C3%A1vel%20do%20ambiente](https://vtengenhariaambiental.com.br/glossario/o-que-e-equilibrio-ecologico/#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20estado,o%20funcionamento%20saud%C3%A1vel%20do%20ambiente.). Acesso em 22/01/2024.

### Mobilização

Colocar alguém ou um grupo de pessoas para fazer alguma coisa, geralmente uma tarefa, campanha, ação coletiva: mobilizou o município em prol dos mendigos; mobilizaram-se na construção do jardim. Insistir para que várias pessoas façam parte de uma ação coletiva, geralmente de teor social, político etc. Dar movimento a; movimentar.

### Saneamento

Conjunto de medidas com a finalidade de criar condições favoráveis à manutenção do ambiente e da saúde das populações. O controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem efeito negativo sobre seu bem-estar físico, mental ou social. (LEAL, 2007, p. 152)

### Solidariedade

Solidariedade é um ato de bondade e compreensão com o próximo ou um sentimento, uma união de simpatias, interesses ou propósitos entre os membros de um grupo: Cooperação mútua entre duas ou mais pessoas; Identidade entre seres; Interdependência de sentimentos, de ideias, de doutrinas (CUNHA)

### Sustentabilidade

É o uso dos recursos renováveis de forma qualitativa adequada e em quantidades compatíveis com sua capacidade de renovação, em soluções economicamente viáveis de suprimento das necessidades, além de relações sociais que permitam qualidade adequada de vida para todos. (LEAL, 2007, p. 160)

### Sustentável

Adjetivo que se consegue sustentar (manter); em que há ou pode haver sustentação. Que se consegue defender; defensável: teoria sustentável. Uso restrito. Que pode ser realizado sem que haja prejuízo (riscos) ao ambiente: desenvolvimento sustentável.

## **Meio Ambiente na Geologia**

Ao se tratar de meio ambiente, também nos referimos às paisagens e aos espaços onde podemos aprender e proteger o meio ambiente, como as Unidades de Conservação e os Geoparques. Dessa forma, vamos tratar de elementos que envolvem as relações ambientais, elementos socialmente construídos, o que implica a existência de intervenções antrópicas, que podem ser analisadas e compreendidas a partir de aspectos positivos ou não, mas sempre relacionais. Os aspectos não positivos são aqueles que justificam as necessidades de existência de áreas e legislações pertinentes, que proporcionem a proteção e respeito ao meio ambiente.

### Paisagem

Segundo o Dicionário Michaelis a paisagem é a “extensão de território e de seus elementos que se alcança num lance de olhar; panorama, vista”. Já o Dicionário Aurélio associa a paisagem à “pintura, gravura ou desenho que representa uma paisagem natural ou urbana” (FERREIRA, 2004).

O vocábulo paisagem tem como uma de suas origens o termo alemão *landschaft*, com mais de mil anos de existência, mas que já associava uma apreensão objetiva (científica) a outra subjetiva (artística) entre o sítio (o território) e seus habitantes. Uma outra origem deriva do termo francês de 1551, *paysage*, que vem do radical *pays*, que na Idade Média francesa significava simultaneamente “habitante” e “território” (HOLZER, 1999).

Por um lado, há uma unanimidade entre os pesquisadores de que a paisagem é um conceito polissêmico, mas por outro, há um consenso de que se trata de um conceito relacional (entre o homem e o ambiente), tal como enunciado pelo Geógrafo americano Carl Sauer: “Ela pode ser, portanto, definida como uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo, físicas e culturais” (SAUER, 1998).

Nesse sentido, destaca-se como exemplo a obtenção do título de “Paisagem Cultural Urbana”, concedido pela UNESCO à cidade do Rio de Janeiro em 2012:

A cidade do Rio de Janeiro passou, em 1o. de julho de 2012, a ser a primeira área urbana no mundo a ter reconhecido o valor universal da sua paisagem urbana. A paisagem cultural do Rio é única no mundo e representa um exemplo excepcional dos desafios, das contradições e da criatividade do povo brasileiro. A harmonia entre a paisagem natural e a intervenção do homem, incluindo o uso e as práticas em seu espaço e suas manifestações culturais, tornou o Rio de Janeiro internacionalmente conhecido. Sua inscrição na categoria de Paisagem Cultural, pelo valor universal excepcional, foi um passo importante para consolidar as ações de proteção e preservação de uma interação única entre a cultura e a natureza, em uma metrópole densamente ocupada. (IPHAN, 2014).

Assim, os conceitos de paisagem, ao considerarem aspectos tangíveis e intangíveis (físicos e culturais) aproximam-se das construções conceituais de meio ambiente e chamam a atenção para as necessidades de proteção e uso sustentável do mesmo. Em relação aos aspectos protetivos e de usos, destacam-se as Unidades de Conservação da Natureza e os Geoparques.

### Unidades de Conservação

Instituída por lei federal, a Unidade de Conservação é definida como:

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Art. II - 1ª. IBRASIL, 2000).

Além da proteção, as Unidades de Conservação tem como objetivos proteger espécies ameaçadas de extinção, promover o desenvolvimento sustentável, “favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental [...]” entre outros. (BRASIL, 2000).

Esses objetivos aproximam as Unidades de Conservação de outras áreas conhecidas como Geoparques.

## Geoparques

São áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Sua abordagem ascendente que combina a conservação com desenvolvimento sustentável e que, ao mesmo tempo, envolve as comunidades locais, [...]” (UNESCO, 2024).

Nesse sentido, os geoparques abarcam elementos geológicos e geomorfológicos, sendo necessariamente alguns deles de relevância internacional, associando estratégias de desenvolvimento local sustentável, turismo e educação, valorizando os aspectos naturais (bióticos e abióticos), e principalmente tendo por base as relações com as sociedades e seus patrimônios históricos e culturais. O que significa que, os geoparques priorizam as pessoas e as suas relações com o meio ambiente.

Até o início do ano de 2024 a UNESCO havia chancelado 195 geoparques em 48 países. O Brasil possui até este momento 5 geoparques chancelados: Seridó-RN e Caminhos dos Cânions do Sul-PR/SC (2022), Araripe-CE (2006) e os geoparques Caçapava-RS e Quarta Colônia-RS (2023).

Os geoparques, portanto, ao se constituírem em áreas administradas por um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável, tornam-se locais onde o meio ambiente não só é protegido, como também, desenvolvem-se trabalhos educativos e a construção de conhecimentos científicos e culturais.

## **Meio Ambiente na Filosofia**

Aspectos relacionados a existência humana no meio ambiente

Como nos diz Geraldino (2014), a partir das ideias de Sartre (2005),

a despeito de certa margem de escolha terminológica que se venha a fazer – nomeando-o ora por meio, ambiente, meio ambiente, situação, arredor, entorno ou circunstância – o importante a se considerar é que em sua definição resguarde um paradoxo, uma ambiguidade própria da condição humana. Tal singularidade é condição de sermos *liberdades situadas*. O que quer dizer que não estamos no mundo movidos pelos acasos de ordem natural; pois somos livres para programar nossas ações. Todavia, nossa liberdade não é fazer o que queremos – como sair voando –, mas fazer o que podemos fazer. É uma tensão gerada pelo que vamos fazer daquilo que fizeram de nós. A liberdade não está na possibilidade de escolha de nosso corpo, de nossa história, de nossa geografia etc., pois isso tudo são determinações objetivas dadas e necessárias. Somos livres, no entanto, pelo sentido que damos a esse conjunto de fatos que constituem o que teremos como nossa situação no mundo, nosso meio ambiente (Geraldino, 2014, p. 412)

O autor ainda nos convida a refletir sobre a ideia de **Meio Ambiente**, trazendo a questão:” meio *ambiente*, *realidade* e *consciência*, então, fazem-se como a mesma coisa?”

E ele responde:

De certa maneira, sim. Pois, jamais conseguimos afirmar a existência de um elemento desta tríade sem obrigatoriamente remetê-lo aos demais. Entretanto, não deveríamos deixar de nos ater a eles, fazendo por se diluírem num caldo indiscernível. A presença desses três nomes para um único fenômeno não é um capricho da ordem

dos sinônimos, mas uma demonstração dos ganhos do pensamento analítico. É o olhar aguçado para um fenômeno complexo e estruturante que constitui a presença do mundo para nós. Daí três nomes que separam algo, que se de fato for separado, deixa de existir. Estes nos servem como ferramentas de elucidação teórica de um fenômeno, quando em ato, indiferenciável. Dessa forma, podemos dizer, em síntese, que *meio ambiente* e *consciência* são as faces de uma moeda chamada *realidade*. (Geraldino, 2014, p. 413)

## Meio Ambiente nas Artes

A arte eleva as pessoas, mesmo as mais humildes. É pela arte que conseguimos expressar sentimentos e pensamentos intuídos pela experiência vivida. A arte tem potencialidade para promover a igualdade, sem a referência de idade ou classe social. Ela é capaz de nos levar a transcender nossas capacidades cognitivas e emocionais, tanto na produção quanto no ato de usufruir da criação. Da música às artes plásticas, encontramos manifestações utilizadoras de recursos do meio ambiente para dar vida e emoção a mensagem a ser transmitida. Para ilustrar essa abordagem, destacaremos a poesia e o trabalho de artista plástico Vik Muniz.

### Poesia/Música

#### Passaredo

Chico Buarque

Ei, pintassilgo	Que o homem vem aí
Oi, pintarroxo	O homem vem aí
Melro, uirapuru	O homem vem aí
Ai, chega-e-vira	Ei, quero-quero
Engole-vento	Oi, tico-tico
Saíra, inhambu	Anum, pardal, chapim
Foge asa-branca	Xô, cotovia
Vai, patativa	Xô, ave-fria
Tordo, tuju, tuim	Xô, pescador-martim
Xô, tié-sangue	Some, rolinha
Xô, tié-fogo	Anda, andorinha
Xô, rouxinol sem fim	Te esconde, bem-te-vi
Some, coleiro	Voa, bicudo
Anda, trigueiro	Voa, sanhaço
Te esconde colibri	Vai, juriti
Voa, macuco	Bico calado
Voa, viúva	Muito cuidado
Utiariti	Que o homem vem aí
Bico calado	O homem vem aí
Toma cuidado	O homem vem aí

Compositores: Chico Buarque / Francis Hime

Fonte: Site Letra e Música<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/80825/>

## O Sal da Terra

Beto Guedes

Anda!  
Quero te dizer nenhum segredo  
Falo nesse chão, da nossa casa  
Vem que tá na hora de arrumar

Tempo!  
Quero viver mais duzentos anos  
Quero não ferir meu semelhante  
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo  
Pra banir do mundo a opressão  
Para construir a vida nova  
Vamos precisar de muito amor  
A felicidade mora ao lado  
E quem não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor  
O pé na terra

Deixa nascer, o amor  
Deixa fluir, o amor  
Deixa crescer, o amor  
Deixa viver, o amor  
O sal da terra

Composição: Beto Guedes / Ronaldo Bastos.  
Fonte: Site Letra e Música<sup>10</sup>

A paz na Terra, amor  
O sal da—

Terra!  
És o mais bonito dos planetas  
Tão te maltratando por dinheiro  
Tu que és a nave, nossa irmã

Canta!  
Leva tua vida em harmonia  
E nos alimenta com seus frutos  
Tu que és do homem, a maçã

Vamos precisar de todo mundo  
Um mais um é sempre mais que dois  
Pra melhor juntar as nossas forças  
É só repartir melhor o pão  
Recriar o paraíso agora  
Para merecer quem vem depois

---

<sup>10</sup> <https://www.letras.mus.br/beto-guedes/44544/>

## Poesia

### **A Folha**

Carlos Drummond de Andrade

A natureza são duas.  
Uma,  
tal qual se sabe a si mesma.  
Outra, a que vemos. Mas vemos?  
Ou é a ilusão das coisas?

Quem sou eu para sentir  
o leque de uma palmeira?  
Quem sou, para ser senhor  
de uma fechada, sagrada  
arca de vidas autônomas?

A pretensão de ser homem  
e não coisa ou caracol  
esfacela-me em frente à folha  
que cai, depois de viver  
intensa, caladamente,  
e por ordem do Prefeito  
vai sumir na varredura,  
mas continua em outra folha  
alheia a meu privilégio  
de ser mais forte que as folhas.

### **Velhas árvores**

Olavo Bilac

Olha estas velhas árvores, mais belas  
Do que as árvores novas, mais amigas:  
Tanto mais belas quanto mais antigas,  
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra  
delas  
Vivem, livres de fomes e fadigas;  
E em seus galhos abrigam-se as  
cantigas  
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!  
Envelheçamos rindo! envelheçamos  
Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,  
Agasalhando os pássaros nos ramos,  
Dando sombra e consolo aos que  
padecem

Fonte: 6 Poemas sobre o meio ambiente para ler e refletir <sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> 6 Poemas sobre o meio ambiente para ler e refletir! Disponível em <https://comofazerumpoema.com/poemas-sobre-o-meio-ambiente-poesia-versos/> Acesso em 04/02/2024

## Artes plásticas

### **Lixo extraordinário**

Direção Lucy Walker

Documentário premiado que foi lançado em 2010 e indicado ao Oscar em 2011, conta a história do projeto que artista plástico Vik Muniz desenvolveu no aterro Jardim Gramacho, em Duque de Caxias,<sup>12</sup> produzindo fotografias que foram expostas no Museu da Arte Moderna. O artista “utiliza materiais descartados e resíduos sólidos como sua matéria-prima, transformando o que é considerado lixo em uma expressão artística poderosa.”<sup>13</sup> Essa exposição foi um grande sucesso, só superada pela exposição de Picasso (1999)

A figura 4 apresenta três obra realizadas a partir de materiais encontrado no lixo.

Figura 4: Obras feitas com entulho, de Vik Muniz



Fonte: Vik Muniz: Artista plástico brasileiro <sup>14</sup>

O artista Vik Muniz é conhecido mundialmente por suas obras onde utiliza técnicas e materiais como alimentos, algodão, materiais recicláveis, cabelo, arame, serradura, pó, terra, dentre outros.

### **Conclusão**

A partir dessas abordagens fechamos o verbete **Meio Ambiente**. Muito poderia ainda ser apresentado, contudo foi necessário um recorte para fins de orientação do conteúdo. Finalizamos com a arte, porque ela nos toca no mais fundo da nossa sensibilidade. No momento, precisamos dessa humana sensibilidade para buscar soluções que possam mitigar as ações predatória que a espécie *homo sapiens* vem provocando no planeta. Somos predadores e presas, pois somos frágeis seres que caminham neste planeta nas profundezas do universo.

<sup>12</sup> Lixo Extraordinário. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lixo\\_Extraordin%C3%A1rio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lixo_Extraordin%C3%A1rio). Acesso e, 01/02/2024.

Lixo extraordinário. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>. Acesso em 01/02/2014

<sup>13</sup> Westwing. Vik Muniz: um olhar brilhante sobre a arte moderna. Disponível em <https://www.westwing.com.br/guiar/vik-muniz/#:~:text=Vik%20Muniz%2C%20renomado%20artista%20brasileiro%2C%20tornou%2Dse%20amplamente%20reconhecido,inspirador%20intitulado%20'Lixo%20Extraordin%C3%A1rio'>. Acesso 01/02/2024

<sup>14</sup> Biografia. Vik Muniz: Artista plástico brasileiro. Disponível em [https://www.ebiografia.com/vik\\_muniz/](https://www.ebiografia.com/vik_muniz/) Acesso em 01/02/2024

## Referência

BRASIL. Lei 9.985 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm)

BURNIE, Davis. **Dicionário temático de biologia.** São Paulo: Scipione, 1997.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

D'AGOSTINI, L. A insuficiência do conceito de ambiente em meios onde o meio é ambiente. *Geosul*: Florianópolis, v. 17, n. 34, p.147-154, 2002.

FANTAPPIÉ, Marcelo. Epigenética e Memória Celular. a Revista Carbono nº 03. Disponível em <https://www.revistacarbono.com/wp-content/uploads/2013/06/Marcelo-Fantappie-Epigen%C3%A9tica-e-Mem%C3%B3ria-Celular.pdf>. Acesso 04/02/2024

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini-Aurélio Século XXI: minidicionário da língua portuguesa.** 5ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2004. 873p.

GERALDINO, Carlos Francisco Gerencsez. Uma definição de meio ambiente. **GEOUSP** (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403 – 415, mai/ago 2014. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/84540>. Acesso 07/10/2022.

HOLZER, Werther. **Paisagem, imaginário, identidade: alternativas para o estudo geográfico.** In: Manifestações da cultura no espaço. Rosendahl, Z. e Corrêa, R. L. (orgs.). Coleção Geografia Cultural; Rio de Janeiro: EdUERJ. 1999. p. 149-168.

IPHAN. **Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas Entre A Montanha e O Mar.** 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/45/>. Acesso em 20/01/2024.

LEAL, Antonio. Rio de Janeiro: Letras e Magia, 2007

LIXO EXTRAORDINÁRIO.

<https://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320120601170208LIXO%20EXTRAORDIN%C3%81RIO.pdf>

MULLER, Henrique Reichmann, PRADO, Karin Braun. Epigenética: um novo campo da genética. *RUBS*, Curitiba, v.1, n.3, p.61-69, set./dez. 2008. Disponível em [http://www.colegiogregormendel.com.br/gm\\_colegio/pdf/2012/textos/3ano/biologia/8.pdf](http://www.colegiogregormendel.com.br/gm_colegio/pdf/2012/textos/3ano/biologia/8.pdf) f. Acesso em 04/02/2024.

ORMOND, José Geraldo Pacheco. **Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais.** Rio de Janeiro: BNDS, 2006

RIBEIRO; J. A. G.; CAVASSAN; O. Um olhar epistemológico sobre o vocábulo ambiente: algumas contribuições para pensarmos a ecologia e a educação ambiental. **Filosofia e História da Biologia**, v. 7, n. 2, p. 241-261, 2012.

SAUER, Carl Ortwin. **A morfologia da paisagem.** In: Paisagem, Tempo e Cultura. Corrêa, R. L. e Rosendahl, Z. (orgs.). Coleção Geografia Cultural; Rio de Janeiro: EdUERJ. 1998. p. 92-123.

WALKER, Lucy (Diretora). Lixo Extraordinario Documentário. Lixo extraordinário. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>. Acesso em 01/02/2014

UNESCO. **Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/natural-sciences-earth-sciences-global-geoparks>